

Tucano aposta: bancada votará emendas de FHC

Os novos líderes do PSDB no Senado e na Câmara acreditam que terão facilidades para convencer suas bancadas a apoiar as reformas que o Governo pretende fazer na Constituição, apesar de seus líderes ainda estarem digerindo as propostas tidas como ousadas, como o fim da aposentadoria integral para os servidores públicos e a quebra do monopólio estatal do petróleo e das telecomunicações.

O senador Sérgio Machado (CE), referendado na função de líder do partido no sábado, disse que os parlamentares do PSDB foram eleitos para fazer a reforma constitucional exigida pela sociedade brasileira. "Nossa proposta levada aos palanques foi a de fazer reformas que tornem a sociedade mais participativa, tornando o poder mais transparente e ético", disse Sérgio. Segundo ele, a bancada de 10 senadores deverá trabalhar de forma integrada o projeto de reformas do PSDB. "Tudo o que o Presidente da República está sugerindo para a Constituição faz parte de nossa filosofia", disse.

Líder de 62 deputados tucanos na Câmara, o paulista José Aníbal afirmou que pretende manter a bancada com motivação suficiente para apoiar as reformas defendidas pelo Governo. Aníbal tem experiência no cargo. Vice-líder na Câmara na legislatura que se encerra, ele teve atuação de destaque no apoio aos projetos enviados ao Congresso pelo ex-presidente Itamar Franco. Para chegar ao cargo de líder, Aníbal venceu a candidatura do ex-senador Franco Montoro, primeiro presidente da história do PSDB.

Sérgio Machado afirmou que "muitos entenderam mal" a proposta do Governo a respeito dos monopólios. "Ninguém vai quebrar os monopólios; haverá apenas a flexibilização" Segundo o senador, "flexibilizar" quer dizer modernizar, dar oportunidades a todas as empresas para que participem de contratos de riscos na exploração do petróleo e que prestem serviços na área das telecomunicações. "As concessões vão ser dadas pelo Governo, nada vai mudar".